

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n09e1826>

Alimentação natural no manejo da dermatite atópica e obesidade em cadela geriátrica: relato de caso

Débora Olindina Macedo Lopes^{1, 2*}  , David Santos Lopes² 

¹Médica Veterinária, Faculdade Terra Nordeste – Caucaia, CE. Pós-graduada em Nutrição Animal, Faculdade São Marcos, RS, Brasil.

²Clínica Veterinária PetLândia, Fortaleza, Ceará, Brasil

*Autor para correspondência, e-mail: medvetdebora@yahoo.com

Resumo. Este artigo apresenta o relato de caso clínico de uma cadela geriátrica da raça Golden Retriever, diagnosticada com dermatite atópica crônica e obesidade, com o objetivo de analisar os efeitos da alimentação natural balanceada como estratégia terapêutica integrada. A metodologia adotada baseou-se na observação longitudinal da evolução clínica da paciente ao longo de sete anos, com registro das manifestações cutâneas, do tratamento farmacológico utilizado, das tentativas alimentares e das mudanças ocorridas após a introdução da nova dieta. A pesquisa seguiu abordagem qualitativa e descritiva, com análise de dados clínicos sob a perspectiva da literatura técnico-científica sobre nutrição, imunologia e geriatria veterinária. Inicialmente tratada com oclacitinib e dieta convencional, a paciente apresentou controle parcial dos sintomas, mantendo episódios recorrentes de prurido, otites e lesões dérmicas, além de ganho progressivo de peso. A partir da transição para a alimentação natural e substituição do medicamento por ilunocitinib, observou-se redução significativa dos sinais clínicos da dermatite, perda ponderal de aproximadamente seis kg, melhora na disposição e estabilidade do quadro geral. Os achados indicam que a dieta natural pode contribuir para o controle imunológico e metabólico em cães idosos com comorbidades crônicas, quando inserida em um plano terapêutico individualizado e monitorado.

Palavras-chave: Alimentação caseira, dermatite atópica canina, geriatria veterinária, obesidade em cães

Abstract. Natural diet on the management of atopic dermatitis and obesity in an elderly female dog: case report

Abstract. This article presents the clinical case report of a geriatric female Golden Retriever diagnosed with chronic atopic dermatitis and obesity, aiming to analyze the effects of a balanced natural diet as an integrated therapeutic strategy. The methodology was based on the longitudinal observation of the patient's clinical progression over a seven-year period, including documentation of cutaneous manifestations, pharmacological treatments, dietary interventions, and changes following the introduction of the new diet. The research employed a qualitative and descriptive approach, with clinical data analyzed in light of scientific literature on veterinary nutrition, immunology and geriatrics. Initially treated with oclacitinib and a conventional diet, the patient showed only partial symptom control, with recurrent episodes of pruritus, otitis and skin lesions, along with progressive weight gain. Following the transition to a natural diet and replacement of the medication with ilunocitinib, a significant reduction in clinical signs of dermatitis was observed, along with a weight loss of approximately six kg, improved vitality, and overall clinical stability. The findings suggest that a natural diet may contribute to immunological and metabolic

regulation in elderly dogs with chronic comorbidities when included as part of a personalized and closely monitored therapeutic plan.

Keywords: Canine atopic dermatitis, homemade diet, obesity in dogs, veterinary geriatrics.

Introdução

A dermatite atópica e a obesidade são condições clínicas de alta prevalência na medicina veterinária de pequenos animais e, frequentemente, coexistem em pacientes geriátricos, agravando mutuamente seus efeitos sobre a qualidade de vida ([Alcantara et al., 2022](#); [Villalobos & Beltrán, 2016](#)). Ambas apresentam características inflamatórias crônicas e estão associadas a fatores imunológicos, hormonais, ambientais e nutricionais.

Levantamentos realizados em serviços veterinários no Brasil têm encontrado prevalências de dermatite atópica canina na faixa de 25% a 36% em casuísticas locais, evidenciando que a carga da doença pode ser elevada em populações submetidas a atendimento clínico ([Drechsler et al., 2024](#)). De modo análogo, a obesidade em cães é um problema epidemiológico crescente: pesquisas populacionais apontam percentuais de sobrepeso/obesidade que variam conforme a região. Pesquisas nos Estados Unidos indicaram cerca de 59% de cães classificados com sobrepeso ou obesidade em levantamentos recentes ([APOP, 2023](#)), enquanto estudos de campo no Brasil relataram prevalências combinadas de sobrepeso/obesidade em torno de 36–40% em amostras urbanas ([Porsani et al., 2020](#)).

O manejo convencional, muitas vezes baseado exclusivamente na farmacoterapia, pode não proporcionar um controle clínico satisfatório, especialmente quando fatores como envelhecimento, acúmulo de tecido adiposo e dietas industrializadas interferem na resposta terapêutica. Diante desse cenário, entendeu-se necessário investigar alternativas que considerem a complexidade dessas comorbidades em cães idosos.

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar os efeitos da introdução de uma alimentação natural balanceada no tratamento de uma cadela geriátrica da raça Golden Retriever, portadora de dermatite atópica crônica e com sobrepeso. A partir do acompanhamento clínico, buscou-se compreender as alterações observadas na evolução do quadro dermatológico, na composição corporal e no bem-estar geral da paciente após a mudança alimentar e o ajuste terapêutico. O caso relatado permitiu refletir sobre as abordagens convencionais e sobre a importância de considerar intervenções nutricionais como parte integrante do tratamento de comorbidades em cães idosos.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo se organiza em dois eixos complementares: uma pesquisa bibliográfica e a descrição do relato de caso.

A pesquisa bibliográfica foi direcionada aos temas centrais da investigação: dermatite atópica canina, nutrição de cães geriátricos, alimentação natural balanceada e farmacoterapia em quadros inflamatórios cutâneos. Para isso, foram consultadas bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed, ScienceDirect e o Portal de Periódicos da CAPES. A busca concentrou-se em artigos publicados nos últimos dez anos, com prioridade para estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes veterinárias atualizadas. Os termos utilizados nas buscas incluíram, em diferentes combinações, as expressões: "alimentação natural canina", "dermatite atópica em cães", "oclocitinib", "ilunocitinib", "obesidade em cães idosos", "nutrição e sistema imunológico em cães", "tratamento alternativo de dermatites em animais" e "Golden Retriever dermatological conditions".

O presente relato de caso parte da observação clínica longitudinal de uma paciente canina da raça Golden Retriever com idade atual de 14 anos, acompanhada ao longo de sete anos, com foco na relação entre a alimentação natural e os quadros de dermatite atópica e obesidade. A escolha pelo relato de caso justifica-se pela particularidade da evolução clínica apresentada e pela possibilidade de análise descritiva e analítica do percurso terapêutico, observando-se mudanças graduais e mensuráveis no quadro clínico da paciente após intervenções específicas. A classificação da pesquisa enquadra-se como qualitativa, de caráter descritivo e analítico ([Higa & Rodrigues, 2020](#); [Palazzo & Diez-Garcia, 2021](#)), uma vez que se concentrou na observação direta da paciente em seu ambiente natural, sem manipulação

de variáveis em ambiente controlado. Optou-se, portanto, pela observação sistemática de fenômenos reais e espontâneos, conforme ocorreram no cotidiano da cadela, permitindo registrar com fidelidade os efeitos da alteração alimentar ao longo do tempo, bem como a resposta ao uso de diferentes tratamentos farmacológicos. A análise dos dados baseou-se na evolução clínica documentada, composta por registros fotográficos, anotações veterinárias, laudos e comparações entre diferentes fases da trajetória da paciente. A avaliação considerou indicadores como frequência e intensidade das crises dermatológicas, presença de lesões inflamatórias, padrão de pelagem, peso corporal, níveis de atividade e resposta aos medicamentos. Foram consideradas, também, alterações de comportamento e bem-estar geral, observadas de forma contínua.

Dermatite atópica canina

A dermatite atópica canina caracteriza-se como uma enfermidade crônica, inflamatória e de base imunológica, marcada por intenso prurido e alterações estruturais na pele ([Alcantara et al., 2022](#); [Alves et al., 2018](#)). Apresenta alta prevalência nos atendimentos clínico-veterinários, compondo parte relevante dos casos dermatológicos registrados em cães ([Larsson & Lucas, 2016](#)). Estima-se que aproximadamente 10% da população canina seja acometida por essa condição, a qual está relacionada a falhas na barreira epidérmica e à hiperatividade do sistema imune frente a estímulos ambientais ([Pucheu-Haston, 2016](#); [Santoro et al., 2015](#)).

As manifestações clínicas incluem eritema, alopecia, liquenificação, hiperpigmentação e otites recorrentes, geralmente agravadas por fatores genéticos, ambientais e dietéticos ([Geralda et al., 2019](#); [Oliveira & Mencialha, 2024](#); [Thijs et al., 2018](#)). A exposição contínua da pele ao ambiente e sua função como barreira anatômica e sensorial tornam-na particularmente vulnerável, sendo comum que cães domiciliados, sob confinamento e alimentados com dietas comerciais variadas, apresentem maior reatividade imunológica a substâncias externas ([Alves et al., 2018](#); [Geralda et al., 2019](#); [Harvey et al., 2019](#); [Nagelstein, 2010](#); [Olivry et al., 2010](#); [Souza et al., 2022](#); [Zanon et al., 2008](#)).

O diagnóstico da dermatite atópica baseia-se na exclusão de outras doenças com sinais clínicos semelhantes, incluindo reações imunomediadas associadas à alimentação ([Hensel et al., 2015, 2024](#)). Por esse motivo, a abordagem terapêutica requer avaliação criteriosa do histórico clínico e da progressão das lesões, sendo indicada a combinação de medidas tópicas, sistêmicas e ambientais, conforme a gravidade e a extensão do quadro ([Alcantara et al., 2022](#); [Alves et al., 2018](#); [Barboza et al., 2019](#); [Villalobos & Beltrán, 2016](#)).

O tratamento pode incluir o uso de antipruriginosos, imunomoduladores e substâncias destinadas à reestruturação da barreira cutânea e da microbiota ([Santoro, 2019](#)). Além disso, compostos como os ácidos graxos poli-insaturados, incluindo ômega-3 e ômega-6, têm sido empregados como parte do manejo a longo prazo, com foco na modulação da resposta inflamatória ([Sanabri et al., 2022](#); [Souza et al., 2022](#); [Zanon et al., 2008](#)).

Obesidade em cães geriátricos

A obesidade em cães é caracterizada pelo acúmulo anormal de tecido adiposo e representa uma das formas mais recorrentes de distúrbio nutricional em animais de companhia, especialmente em cães e gatos ([Santarossa et al., 2017](#); [Sloth, 1992](#)). Considera-se que um animal apresenta excesso de peso quando seu peso corporal ultrapassa entre 10% e 20% do ideal, sendo classificado como obeso quando esse excesso varia entre 20% e 30% ou mais ([Towell, 2011](#)).

Em condições fisiológicas, o equilíbrio energético é mantido quando a ingestão calórica corresponde ao gasto energético. No entanto, quando há consumo calórico superior ao necessário, ocorre um balanço energético positivo, resultando no aumento da massa corporal, predominantemente por gordura, que pode representar de 60% a 80% desse ganho ([Hill et al., 2013](#)).

Entre os fatores que favorecem esse desequilíbrio estão predisposições genéticas, alterações no metabolismo, ingestão elevada de calorias, sedentarismo, procedimentos como a esterilização e a presença de doenças específicas. Além desses aspectos fisiológicos, fatores ambientais e comportamentais — como tédio, estresse e mudanças no convívio social — podem estimular o aumento

do consumo alimentar, contribuindo para o acúmulo de adiposidade ([Dominguez & Bernal, 2011](#); [German, 2006](#); [Grogan, 1995](#); [Preet et al., 2021](#)).

Em cães idosos, a tendência à redução do metabolismo basal, aliada à diminuição da mobilidade e da atividade física, pode acentuar o risco de ganho de peso, exigindo atenção redobrada quanto à composição e à quantidade de alimentos fornecidos. A geriatria veterinária compreende um conjunto de práticas clínicas direcionadas à prevenção, detecção precoce e acompanhamento de alterações fisiológicas em cães idosos, com foco na manutenção da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento ([González-Castillo & Sanmiguel-Plazas, 2018](#); [Hoskins, 2008](#); [Moreira et al., 2018](#)).

O avanço e a maior disponibilidade de tecnologias diagnósticas tornaram possível uma atuação mais precoce diante do surgimento de enfermidades ou da progressão de condições crônicas, possibilitando intervenções mais eficazes. A prevenção deve ser iniciada nas fases iniciais do envelhecimento, com o objetivo de prolongar a vida do animal de forma funcional e saudável, considerando as particularidades clínicas da senilidade ([González-Castillo & Sanmiguel-Plazas, 2018](#); [Hoskins, 2008](#); [Moreira et al., 2018](#)).

O processo de envelhecimento exige acompanhamento mais frequente, não apenas para tratar doenças já estabelecidas, mas também para monitorar alterações metabólicas que ocorrem gradualmente. Em cadelas geriátricas, a obesidade representa uma das condições mais recorrentes e preocupantes, devido à redução da taxa metabólica basal, à diminuição da atividade física e, em muitos casos, à alteração no padrão alimentar decorrente da esterilização ou de mudanças comportamentais. O acúmulo de tecido adiposo, além de comprometer a mobilidade e o bem-estar, está diretamente relacionado ao agravamento de doenças crônicas, incluindo quadros inflamatórios de pele, como a dermatite atópica ([Dominguez & Bernal, 2011](#); [German, 2006](#); [Sloth, 1992](#); [Zoran, 2010](#)).

A atuação clínica geriátrica deve, portanto, integrar estratégias de prevenção, reavaliação nutricional e acompanhamento rigoroso do peso corporal. Cabe ao profissional veterinário oferecer orientações fundamentadas aos tutores sobre o envelhecimento saudável, ressaltando a importância de um manejo alimentar adequado às necessidades dessa fase, além de identificar sinais precoces de distúrbios associados ao avanço da idade, o que favorece melhores prognósticos e amplia as possibilidades terapêuticas.

Relato de caso e discussão

O relato está organizado em quatro etapas, considerando os eventos clínicos mais relevantes e relacionando-os ao contexto fisiológico e terapêutico do envelhecimento canino.

Etapa 1 – Identificação da condição atópica e início das manifestações clínicas (2018–2019)

Por volta dos sete anos de idade, a cadela apresentou os primeiros sinais clínicos compatíveis com dermatite atópica, incluindo prurido intenso, vermelhidão, otites recorrentes e áreas de alopecia. As lesões eram mais perceptíveis na face, nas axilas e na virilha. Até então, a paciente não havia sido castrada, e os episódios alérgicos se mostravam mais intensos após o cio, sugerindo influência hormonal sobre a imunidade e a integridade da pele. Isso evidencia que alterações fisiológicas do ciclo reprodutivo podem agravar a dermatite atópica canina ([Marsella & Olivry, 2023](#)).

Nesse período, não houve resposta satisfatória às intervenções tópicas e sistêmicas iniciais. O tratamento tópico consistiu em banhos terapêuticos com shampoo contendo cetoconazol (2,0 g) e clorexidina (0,5 g), realizados duas vezes por semana, durante dois meses. O produto era aplicado sobre a pelagem previamente molhada, massageado até formar espuma, mantido em contato por 10 minutos e enxaguado em seguida. O tratamento sistêmico incluiu prednisolona, administrada por via oral na dose de 1 mg/kg, uma vez ao dia, por 10 dias, com redução gradual a partir do sétimo dia para 0,5 mg/kg, além de suplemento nutricional à base de Ômega 3, na dose de 40–60 mg/kg de EPA + DHA/dia, também por via oral, em cápsulas, durante 30 dias. A persistência dos sintomas e o padrão recidivante das lesões indicavam um quadro atópico em curso. De acordo com [Cunha et al. \(2025\)](#), a ausência de outros fatores causais visíveis, como parasitas externos ou alterações alimentares recentes, contribui para a definição da dermatopatia como uma condição crônica, multifatorial, com base genética e imunológica, frequentemente exacerbada por fatores ambientais.

A manifestação da doença ocorreu em uma fase de transição fisiológica, em que o organismo começa a apresentar maior susceptibilidade a processos inflamatórios persistentes e alterações metabólicas. A instabilidade do quadro clínico, nesta etapa, refletia a ausência de um manejo contínuo e integrado, o que resultou na manutenção dos sinais cutâneos e em desconforto frequente. Essa condição inicial estabeleceu as bases para a evolução clínica observada nos anos seguintes, marcando o início de um processo progressivo que exigiria mudanças significativas nas estratégias terapêuticas.

Etapa 2 – Castração, estabilidade clínica temporária e agravamento posterior (2019–2021 e após)

A decisão pela castração da cadela foi adotada como medida clínica diante da observação de piora dos sintomas dermatológicos durante os períodos de cio. Considerando-se a possibilidade de influência hormonal sobre a imunidade e a manifestação das crises alérgicas ([Herrmann et al., 2017](#)), a esterilização foi realizada com o intuito de reduzir as oscilações fisiológicas associadas ao ciclo estral, buscando minimizar a frequência e a intensidade das manifestações cutâneas.

Nos dois anos que se seguiram ao procedimento cirúrgico, houve um período de relativa estabilidade clínica. As crises de prurido tornaram-se menos frequentes, e os sinais inflamatórios apresentaram regressão parcial. Nesse intervalo, não foram observados agravamentos significativos das lesões dermatológicas, o que sugeriu um efeito positivo inicial da castração sobre o quadro imunológico da paciente.

Contudo, a partir do terceiro ano pós-castração, houve retorno progressivo das manifestações clínicas, com aumento da frequência das otites, reaparecimento de lesões na face principalmente na região do focinho e do queixo, além de áreas de alopecia, liquenificação e hiperpigmentação ([Figura 1A – 1B](#)). O prurido tornou-se novamente intenso, especialmente nas axilas e na virilha, comprometendo o bem-estar do animal. A reincidência dos sintomas coincidiu com o avanço da idade da paciente, momento em que alterações metabólicas tornam-se mais evidentes, e a suscetibilidade a processos inflamatórios tende a aumentar.

[Sundburg et al., \(2016\)](#) investigaram a associação entre a castração e a prevalência de doenças imunomediadas (como hipotireoidismo, anemia hemolítica autoimune e dermatite atópica) e concluíram que a castração pode estar associada a um aumento na prevalência dessas doenças.

Também foi observado um ganho gradual de peso durante esse período, fato que segundo [Machado et al. \(2022\)](#), pode contribuir para a piora do quadro dermatológico. Conforme o estudo de esses autores, a obesidade é um estado pró-inflamatório crônico de baixo grau, no qual o tecido adiposo libera mediadores inflamatórios que podem exacerbar a resposta imunológica e, consequentemente, agravar quadros dermatológicos pré-existent. Essa nova perspectiva configura a obesidade como um fator adicional de complicação, torna-se crucial para a reavaliação da abordagem terapêutica. Essa etapa do caso mostra a limitação de estratégias isoladas e a necessidade de um plano de manejo mais amplo, capaz de integrar aspectos hormonais, imunológicos, nutricionais e ambientais.

Etapa 3 – Tratamento farmacológico prolongado com oclacitinib e tentativa frustrada com ração hipoalérgica (2021–2024)

Diante do agravamento do quadro dermatológico e da reincidência das crises inflamatórias cutâneas, optou-se pela introdução do oclacitinib na dose inicial de 0,4–0,6 mg/kg, administrada duas vezes ao dia (a cada 12 horas), por até 14 dias. Em seguida, foi instituída a dose de manutenção, utilizando a mesma dosagem, porém em administração única diária (a cada 24 horas), de forma contínua, com o objetivo de controlar o prurido e reduzir a inflamação associada à dermatite atópica.

Paralelamente ao tratamento farmacológico, foi realizada uma tentativa de transição alimentar para uma ração hipoalérgica, na expectativa de verificar alguma resposta positiva à exclusão de possíveis alérgenos alimentares. No entanto, não foram observadas melhorias clínicas durante o período de uso da nova dieta, o que motivou o retorno à alimentação convencional anterior. A ausência de resposta à dieta de exclusão sugeriu que os agentes desencadeantes do quadro alérgico não estavam associados diretamente aos componentes alimentares da ração consumida.

Apesar da utilização contínua do oclacitinib e das tentativas de ajuste dietético, a paciente continuava apresentando quadros recorrentes de prurido, otites e lesões dérmicas ([Figura 1 C](#)), além de apresentar sinais de letargia e ganho de peso progressivo. O aumento de massa corporal nesse período foi expressivo, culminando em um sobrepeso que agravava tanto o quadro dermatológico quanto a condição geral de saúde da cadela. O acúmulo de tecido adiposo contribuiu para a intensificação do processo inflamatório, alterando a resposta imunológica e comprometendo a eficácia do tratamento farmacológico isolado.

Essa fase do acompanhamento clínico demonstrou a limitação da intervenção medicamentosa como única estratégia de controle da dermatite atópica, especialmente em pacientes com múltiplos fatores associados, como idade avançada e obesidade. A falta de resultados clínicos satisfatórios frente ao uso prolongado do oclacitinib apontou a necessidade de reavaliação da conduta terapêutica e de inclusão de abordagens complementares que considerassem os aspectos nutricionais, metabólicos e imunológicos envolvidos.

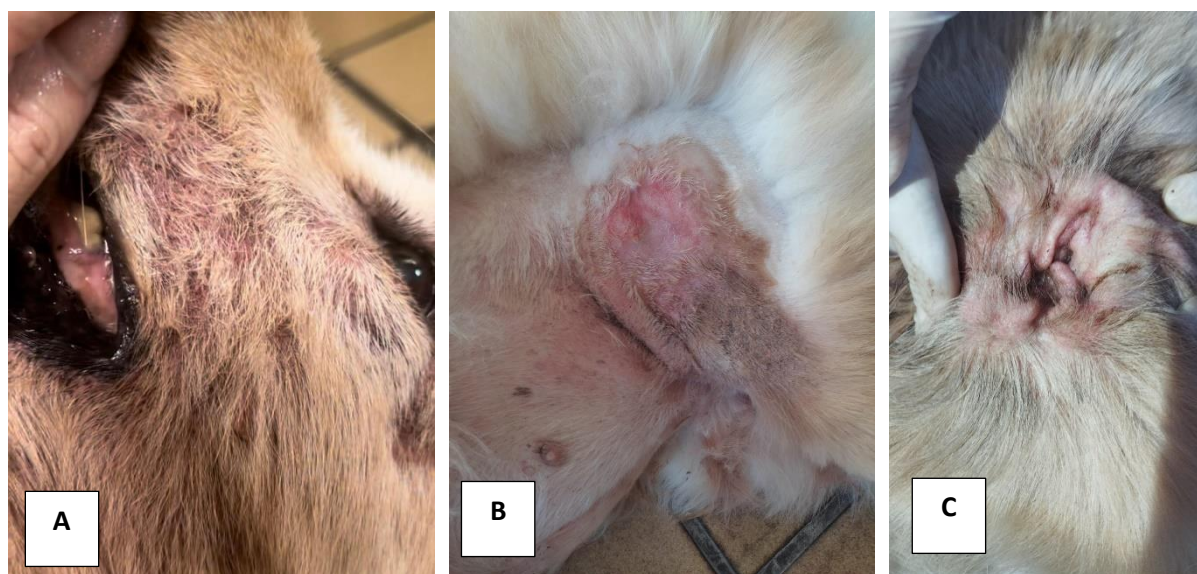


Figura 1. Imagens de paciente canina da raça Golden Retriever. **A:** Região da face com alopecia, eritema intenso, liquenificação e hiperpigmentação da pele, indicando processo inflamatório crônico. **B:** Região da coxa acometida por lesão inflamatória com eritema, alopecia e hiperpigmentação, características comuns da dermatite atópica. **C:** Conduto auditivo com sinais de inflamação, otite externa secundária à dermatite atópica. Região comumente afetada pela alta concentração de alérgenos e resposta inflamatória exacerbada.

Etapa 4 – Introdução da alimentação natural, transição terapêutica e resultados clínicos observados (2024–2025)

Em 2024, diante da recorrência das crises alérgicas e da limitação observada no uso prolongado do oclacitinib, optou-se por uma mudança significativa na conduta terapêutica. Foi introduzida uma dieta natural balanceada ([Tabela 1](#)) e elaborada com acompanhamento profissional, para promover o controle da dermatite atópica por meio da modulação nutricional e simultaneamente, possibilitar a redução gradual do peso corporal da paciente. A transição alimentar foi acompanhada da substituição medicamentosa, com a descontinuação do oclacitinib e a introdução do ilunocitinib na dose diária: 0,6 a 0,8 mg / kg de peso corporal, uma vez ao dia, por via oral. Inicialmente na dose mínima recomendada, ajustada conforme a evolução clínica.

Os efeitos da mudança foram observados de forma progressiva. Em poucos meses, registrou-se uma redução significativa do peso corporal, de 36 kg para 30 kg, com consequente melhora na mobilidade e na disposição física da cadela. A perda ponderal foi acompanhada de expressiva diminuição das manifestações clínicas da dermatite atópica, estimada em cerca de 80 a 90% em relação ao período anterior. Houve regressão das lesões cutâneas, alívio do prurido, melhora no aspecto da pelagem e redução dos episódios de otite. Também foram observadas alterações favoráveis no volume e odor das fezes, indicativo de melhor digestibilidade e absorção dos nutrientes.

Tabela 1. Ingredientes, quantidades e composição nutricional da dieta natural formulada para cadela Golden Retriever, 14 anos, peso inicial de 36 kg.

Ingredientes (Matéria natural)	Quantidade (g)	Energia (kcal)	Proteína (g)	Observação
Peito de frango cozido sem pele	250 g	410	53	Proteína magra, preserva massa muscular
Abóbora cozida	250 g	50	1	Fibras para saciedade
Abobrinha cozida	200 g	40	1	Baixíssima caloria, volume na dieta
Brócolis cozido	100 g	35	3	Fibras + antioxidantes
Batata-doce cozida	80 g	70	1	Pequena porção de carboidrato
Cenoura cozida	100 g	40	1	Fonte de fibras e betacaroteno
Óleo de peixe, ômega 3	5 ml (~5 g)	45	-	Anti-inflamatório, apoio articular
NutroPlus Sênior	≈ 12,5 g	50	-	Suplemento vitamínico-mineral (dose conforme bula: 14 g/1000 kcal)

Quantidade total de alimento: ~1,04 kg/dia, divididos em 2 refeições. **Observação:** monitoramento da evolução clínica e ajuste a dieta conforme perda de peso.

Estudos recentes corroboram que a alimentação desempenha papel crucial no controle da dermatite atópica canina, fortalecendo o sistema imunológico e reduzindo a inflamação cutânea ([Petderma, 2024](#)). Além disso, a introdução do ilunocitinib, um inibidor da JAK (Janus quinase) aprovado pela *Food and Drug Administration* - FDA em 2024, demonstrou eficácia superior ao oclacitinib no controle do prurido e das lesões cutâneas associadas à dermatite atópica em cães, com maior número de cães atingindo remissão clínica do prurido ([Forster et al., 2025](#)).

Com a estabilização do quadro, a dose de ilunocitinib foi reduzida à metade da mínima recomendada, mantendo-se a eficácia clínica. A manutenção da dieta natural tornou-se parte essencial do manejo da paciente, refletindo benefícios não apenas dermatológicos, mas também metabólicos e comportamentais. A resposta positiva ao novo regime alimentar e ao ajuste terapêutico sugere uma relação direta entre a qualidade da dieta, a resposta imunológica e o controle inflamatório em cães idosos com comorbidades.

O encerramento do acompanhamento deste caso clínico, em 2025, apresenta uma paciente geriátrica com quadro estável, peso controlado, melhora significativa da condição dermatológica e manutenção de boa vitalidade. A introdução da alimentação natural configurou-se como um fator determinante na reversão do processo inflamatório crônico e na recuperação funcional da paciente.

A experiência documentada neste relato sugere que a dieta natural pode exercer impacto relevante no manejo de cães idosos com dermatite atópica associada à obesidade sobretudo quando integrada a uma abordagem terapêutica individualizada e monitorada. A observação clínica sugere a importância de considerar estratégias nutricionais como parte integrante do cuidado veterinário a longo prazo, especialmente, em casos refratários, ao tratamento farmacológico convencional.

Conclusões

As observações clínicas realizadas ao longo do acompanhamento desta cadela geriátrica permitiram constatar que a introdução da alimentação natural balanceada representou fator na melhora do quadro de dermatite atópica e no controle da obesidade. A análise do caso mostra que, mesmo diante de um histórico de uso prolongado de medicamentos imunossupressores e tentativas alimentares pouco eficazes, a transição para uma dieta natural esteve associada à redução significativa das manifestações clínicas, à perda ponderal consistente e à melhora geral da qualidade de vida da paciente. Esses efeitos foram potencializados pela adaptação farmacológica, com a substituição do oclacitinib pelo ilunocitinib, em regime de dosagem mínima, o que contribuiu para a estabilidade clínica e redução da carga medicamentosa.

Com base na experiência documentada, considera-se que o manejo nutricional personalizado pode oferecer suporte no tratamento de doenças crônicas em cães idosos, especialmente quando há sobreposição de condições dermatológicas e metabólicas.

A alimentação natural, associada a condutas terapêuticas individualizadas e monitoramento constante, se mostrou viável diante da resposta limitada a protocolos convencionais. Recomenda-se, portanto, que novas investigações explorem, de forma sistematizada, os impactos da dieta natural em diferentes perfis clínicos, com especial atenção a cães geriátricos. A integração entre nutrição, farmacoterapia e bem-estar deve ser considerada na prática veterinária como uma abordagem mais abrangente para o manejo de comorbidades.

Referências

- APOP – Association for Pet Obesity Prevention. (2023). *U.S. pet obesity prevalence survey results (2022/2023)*. Retrieved from <https://petobesityprevention.org>
- Alcantara, L. P. A., Salvarani, F. M., & João, C. F. (2022). Tratamentos de dermatite atópica canina: Revisão. *PUBVET*, 16(5), 188. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n05a1116.1-13>.
- Alves, B. H., Viana, J. A., Leira, M. H., Rodrigues, N. P. A., Prito, A. L. P., Maia, L. S., Silva, S. M. V., Marinho, K. A. O., Pereira, M. B., & Bertoldo, J. B. (2018). Dermatite atópica canina: Estudo de caso. *PUBVET*, 12(8), 1–6. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n8a154.1-6>.
- Barboza, W. G., Barboza, W. G. A., Souza, E. W., & Paulino, A. M. (2019). Dermatite atópica em uma cadela: Caso clínico. *PUBVET*, 13(11), 150. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n11a457.1-7>.
- Cunha, F. C. da, Sedrez, F. M., Bandiera, F. C., & Ulsenheimer, B. C. (2025). Dermatite atópica canina: relato de caso. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 23(3), e9380. <https://doi.org/10.55905/oelv23n3-134>
- Dominguez, M. S. G., & Bernal, L. (2011). Diagnosis and management of obesity in dogs: A review. *Diagnóstico y Manejo de la Obesidad en Perros: Una Revision.*, 6(2).
- Drechsler, Y., Dong, C., Clark, D. E. & Kaur, G. (2024). Canine Atopic Dermatitis: Prevalence, Impact, and Management Strategies. *Veterinary medicine (Auckland, N.Z.)*, 15, 15–29. <https://doi.org/10.2147/VMRR.S412570>.
- Forster, S., Boegel, A., Despa, S., Trout, C. & King, S. (2025). Comparative efficacy and safety of ilunocitinib and oclacitinib for the control of pruritus and associated skin lesions in dogs with atopic dermatitis. *Veterinary Dermatology*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39757965/>
- Geralda, W., Barboza, A., & Souza, E. W. (2019). Atopic dermatitis in a bitch: Clinical case dermatitis atópica en una hembra canina: Caso clínico. *PUBVET*, 13(11), 1–7.
- German, A. J. (2006). The growing problem of obesity in dogs and cats. *Journal of Nutrition*, 136(7). <https://doi.org/10.1093/jn/136.7.1940s>.
- González-Castillo, L. F., & Sanmiguel-Plazas, R. A. (2018). Acercamiento a la enfermedad renal crónica en caninos y felinos geriátricos. *Ciencia y Agricultura*, 15(2), 71–81. <https://doi.org/0.19053/01228420.v15.n2.2018.8397>.
- Grogan, N. (1995). Obesity in the dog and cat. *Irish Veterinary Journal*, 48(7–8), 287–288. <https://doi.org/10.1201/9781315151625>.
- Harvey, N. D., Shaw, S. C., Craigon, P. J., Blott, S. C., & England, G. C. W. (2019). Environmental risk factors for canine atopic dermatitis: A retrospective large-scale study in Labrador and golden retrievers. *Veterinary Dermatology*, 30(5). <https://doi.org/10.1111/vde.12782>.
- Hensel, P., Santoro, D., Favrot, C., Hill, P., & Griffin, C. (2015). Canine atopic dermatitis: detailed guidelines for diagnosis and allergen identification. *BMC Veterinary Research*, 11(1), 1–13. <https://doi.org/10.1186/s12917-015-0515-5>.
- Hensel, P., Saridomichelakis, M., Eisenschenk, M., Tamamoto-Mochizuki, C., Pucheu-Haston, C., & Santoro, D. (2024). Update on the role of genetic factors, environmental factors and allergens in canine atopic dermatitis. *Veterinary Dermatology*, 35(1). <https://doi.org/10.1111/vde.13210>.
- Herrmann, I., Einhorn, L., & Panakova, L. (2017). Gender aspects in allergies of pets – A secondary publication and update. *World Allergy Organization Journal*, 10(1), 39. <https://doi.org/10.1186/s1939-4551-19-39>
- Higa, E. F. R., & Rodrigues, A. I. (2020). Desafios da pesquisa qualitativa: Diversidade de métodos e práticas em contextos interdisciplinares. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 8(16).

- Hill, J. O., Wyatt, H. R., & Peters, J. C. (2013). The importance of energy balance. *European Endocrinology*, 9(2), 111–115. <https://doi.org/10.17925/ee.2013.09.02.111>.
- Hoskins, J. D. (2008). *Geriatrics e gerontologia do cão e do gato*. Editora Roca.
- Larsson, C. E., & Lucas, R. (2016). *Tratado de medicina externa: dermatologia veterinária*. Interbook.
- Machado, A. P. P., et al. (2022). A relação entre obesidade e doenças inflamatórias da pele: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Dermatologia*, 45(3), 123–130.
- Marsella, R., & Olivry, T. (2023). Equine allergic skin diseases: Clinical consensus and current management strategies. *Veterinary Dermatology*, 34(5), 345–355. <https://doi.org/10.1111/vde.13168>
- Moreira, L. F., Kinappe, L. F. G., Duhart, D. G. M., & Motta, A. de S. (2018). A geriatria canina e o manejo das doenças neoplásicas: Revisão. *PUBVET*, 12(4), 1–7. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v12n4a79.1-7>.
- Nagelstein, A. F. (2010). Patogenia da dermatite atópica em cães. In *Veterinária*.
- Oliveira, I. C., & Mencalha, R. N. (2024). Canine atopic dermatitis and recurrent otitis. *PUBVET*, 18(11), e1686. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n11e1686>.
- Olivry, T., DeBoer, D. J., Favrot, C., Jackson, H. A., Mueller, R. S., Nuttall, T., & Prélard, P. (2010). Treatment of canine atopic dermatitis: 2010 clinical practice guidelines from the International Task Force on Canine Atopic Dermatitis. *Veterinary Dermatology*, 21(3), 233–248.
- Palazzo, C. C., & Diez-Garcia, R. W. (2021). Desafios atuais da prática em pesquisa qualitativa: Reflexões e posicionamento do pesquisador. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25. <https://doi.org/10.1590/interface.210487>.
- Petderma. (2024). *Tratamento para dermatite atópica canina*. Royal Canin Portal Vet. <https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/dermatologia/como-a-dieta-pode-ajudar-no-fortalecimento-da-pele-de-caes-atopicos/>
- Porsani, M. Y. H., Brunetto, M. A., Toledo, D. C., & Carciofi, A. C. (2020). Prevalence of canine obesity in the city of São Paulo, Brazil. *Scientific Reports*, 10(1), 14082. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-70859-4>
- Preet, G. S., Turkar, S., Scholar, S. G., Scholar, S. K., & Kumar, S. (2021). Dog obesity: Epidemiology, risk factors, diagnosis and management: A review paper. ~ 698 ~ *The Pharma Innovation Journal*, 5.
- Pucheu-Haston, C. M. (2016). Atopic dermatitis in the domestic dog. *Clinics in Dermatology*, 34(2). <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2015.10.010>.
- Sanabri, R. A., Ribeiro, R. M., & Ribeiro, D. S. F. (2022). Dermatite atópica canina um olhar sobre os tratamentos atuais. *Research, Society and Development*, 11(11). <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32807>.
- Santarossa, A., Parr, J. M., & Verbrugghe, A. (2017). The importance of assessing body composition of dogs and cats and methods available for use in clinical practice. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 251(5), 521–529. <https://doi.org/10.2460/javma.251.5.521>.
- Santoro, D. (2019). Therapies in canine atopic dermatitis: an update. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 49(1), 9–26. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2018.08.002>.
- Santoro, D., Marsella, R., Pucheu-Haston, C. M., Eisenschenk, M. N. C., Nuttall, T., & Bizikova, P. (2015). Review: Pathogenesis of canine atopic dermatitis: Skin barrier and host-micro-organism interaction. *Veterinary Dermatology*, 26(2). <https://doi.org/10.1111/vde.12197>.
- Santos, H. P. (2019). *Quero entrar para um mestrado em uma universidade pública: Dicas e orientações sobre seus processos e a elaboração de projetos de pesquisa, ação ou intervenção*.
- Santos, H. P. (2020). Roteiro para elaboração de projetos de ação/intervenção. In *Academia Edu* (pp. 1–23).
- Sloth, C. (1992). Practical management of obesity in dogs and cats. *Journal of Small Animal Practice*, 33(4). <https://doi.org/10.1111/j.1748-5827.1992.tb01111.x>.
- Souza, A. B., Oliveira, L. M., Pereira, F. S., & Rocha, C. A. (2025). Fatores associados à prevalência de tumores mamários em cadelas e suas implicações no prognóstico pós-quimioterapia. *Research Society and Development*, 14(1), e102141481.

- Souza, B. C., Pedrosa, G. R., Lopes, L. P., Lima, J. B., Lima, S. F., Alves, B. H., Junior, S. T. A., & Guedes, E. (2022). Dermatite atópica: Revisão de literatura. *Science and Animal Health*, 10. <https://doi.org/10.15210/sah.v10i1.22465>.
- Sundburg, C.R., Belanger, J. M., Bannasch, D. L., Famula, T. R. & Oberbauer, A. M. (2016). Efeitos da gonadectomia no risco de distúrbios imunológicos em cães: um estudo retrospectivo. *BMC Veterinary Research*, 12, 278. <https://doi.org/10.1186/s12917-016-0911-5>.
- Thijs, J. L., Strickland, I., Bruijnzeel-Koomen, C. A. F. M., Nierkens, S., Giovannone, B., Knol, E. F., Csomor, E., Sellman, B. R., Mustelin, T., Sleeman, M. A., de Bruin-Weller, M. S., Herath, A., Drylewicz, J., May, R. D., & Hijnen, D. J. (2018). Serum biomarker profiles suggest that atopic dermatitis is a systemic disease. *Journal of Allergy and Clinical Immunology*, 141(4), 1523–1526. <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2017.12.991>.
- Towell, T. (2011). *Practical weight management in dogs and cats*. John Wiley & Sons.
- Villalobos, W., & Beltrán, L. (2016). Importância da barreira epidérmica na dermatite atópica canina: Revisão. *PUBVET*, 10(7), 560–567. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v10n7.560-567>.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman editora.
- Zanon, J. P., Gomes, L. A., Cury, G. M. M., Teles, T. C., & Bicalho, A. P. C. V. (2008). Dermatite atópica canina. *Semina: Ciências Agrárias*, 29(4), 905–920.
- Zoran, D. L. (2010). Obesity in dogs and cats: a metabolic and endocrine disorder. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 40(2), 221–239. <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2009.10.009>.

Histórico do artigo:**Recebido:** 26 de julho de 2025**Aprovado:** 10 de agosto de 2025**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.